



Planejamento 2008



O PACS é uma organização sem fins lucrativos dedicada ao Desenvolvimento Solidário (ODS) que trabalha com pesquisa socioeconomia e educação e tem sede no Rio de Janeiro. A proposta do PACS é colocar o trabalho e a criatividade de sua equipe a serviço dos movimentos sociais, das entidades eclesiais, dos governos populares, dos grupos de produção associada (cooperativas, empresas autogestionárias, associações, grupos informais e escola de trabalhadores), das escolas públicas e de outras organizações de desenvolvimento solidário na tentativa de pensar a economia de forma diferente e de dar um outro rumo ao nosso sistema sócio-econômico.

Foi fundado em 1986 como a parte brasileira do PRIES - Programa Regional de Investigações Econômicas e Sociais para o Cone Sul da América Latina -, iniciativa de um grupo de economistas comprometidos com processos de transformação social, que retornavam do exílio a seus países de origem: Argentina, Brasil, Chile e Uruguai. O objetivo deste grupo era colocar sua experiência profissional e político-social a serviço dos movimentos sociais em seus respectivos países e no Cone Sul. Esta aliança, no entanto, foi dissolvida em 1995, após nove anos de colaboração e produção coletivas.

O PACS produz pesquisas, análises e reflexão crítica, sob a forma de publicações, programas de rádios e políticas alternativas e projetos de desenvolvimentos; assessorias e atividades educativas.

Associada à ABONG – Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais - desde 1991
Utilidade Pública Federal – Portaria nº 2.476, de 17 de dezembro de 2003 – Diário Oficial da União de 18/12/2003.
Utilidade Pública Estadual – Diário Oficial de 02/06/2003 – Lei nº 4.108.
Utilidade Pública Municipal – Diário da Câmara Municipal do Rio de Janeiro de 13/09/2004 – Lei nº 3832 de 09/09/2004
Inscrição nº 620 no Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS, processo nº 08/015202/03, publicado no Diário Oficial do Município de 28/10/2003.

Av. Rio Branco, 277 – sala 1609 – Centro – Rio de Janeiro – Brasil – Telefax: (55) (21) 2210-2124
CNPJ 31.888.076/0001-29 www.pacs.org.br - Cor.Eletr. pacs@pacs.org.br

Planejamento 2008

SUMÁRIO

Apresentação.....03

Programa 1

Autodesenvolvimento: Práticas Autogestionárias e Solidárias.....05.

Projeto 1.1: Práticas Socioeconômicas de Desenvolvimento Local.....05

Projeto 1.2: Ecovilas e Ecocidades.....09

Projeto 1.3: Mulheres e Socioeconomia.....12

Programa 2

Codesenvolvimento: Para Além das Amarras da Dominação.....17

Projeto 2.1: Dívidas, IFIs e Orçamento Público.....17

Projeto 2.2: Comércio e Integração Regional.....22

Projeto 2.3: Práticas Inovadoras do Poder.....26

Desenvolvimento Institucional.....32

Administração e Finanças.....33

Captação de Recursos.....34

Planejamento, Monitoramento e Avaliação.....35

Informática.....36

Comunicação.....37

Apresentação

O ano de 2008 será o segundo ano de implementação do nosso quinquenal. Apesar das dificuldades financeiras enfrentadas pelos conjuntos das entidades brasileiras vinculadas à cooperação internacional, temos conseguido avançar na consolidação do nosso plano de trabalho como poderá ser constatado nos conjuntos de atividades previstas para este ano.

O trabalho na **zona oeste** se concretizará em 2008 tomando em conta algumas das atividades já desenvolvidas pelo Pacs nesta região. Materializa-se em três frentes de ação: (1) o trabalho de **formação e articulação** junto a Rede de Socioeconomia Solidária da Zona Oeste, continuará acontecendo através da realização de oficinas nos temas da gestão democrática, comercialização, políticas públicas, orçamento público, crédito solidário, trocas solidárias e consumo procurando mobilizar outros sujeitos, tais como: moradores de comunidades locais, empreendimentos, entidades, redes, fóruns, instituições educacionais, comerciantes locais, gestores públicos locais, organizações não governamentais, na perspectiva da articulação dos arranjos produtivos locais e do desenvolvimento local. (2) a terceira edição das Oficinas de **Apoio à gestão** de Iniciativas da Economia Popular, onde os temas da gestão democrática e da viabilidade econômica de empreendimentos associativos têm destaque; (3) as oficinas de aprofundamento nos temas da **Socioeconomia Solidária**, destinadas ao público que deseja aprofundar o estudo e o desenvolvimento de práticas culturais, econômicas e sociais numa perspectiva inovadora, conforme o que vem se consolidando junto a Casa da Confiança.

Outro desafio é a realização de mais uma turma, no primeiro semestre do curso de **mulheres e economia** na Zona Oeste, e no segundo semestre iniciar o curso de mulheres e economia 2 para aprofundar os debates sobre trabalho e desenvolvimento, esta turma que será voltada para mulheres que concluíram um dos 6 cursos já realizados.

Vamos continuar investindo no processo de formação sobre Desenvolvimento Integral Sustentável e Socioeconomia Solidária para o público das **Ecovilas e**

Ecobairros através de cursos e seminários e na participação na Rede Justiça Ambiental, a partir da divulgação de artigos relacionados ao tema justiça ambiental.

O PACS planejou para o ano de 2008 uma série de atividades que têm como objetivo tanto a geração de acúmulo de discussão quanto a difusão de informação relevante para as **articulações de resistência**. Realizaremos um ciclo de debates intitulado “As oportunidades e os limites da **integração financeira regional**”, onde buscaremos entender melhor a conjuntura política e econômica que desencadearam bem como as suas possíveis conseqüências para os processos de integração.

No plano de ação local, daremos continuidade ao objetivo estabelecido em 2007 de compreender as estratégias de ação daquelas que são as principais agentes do modelo excludente de (des)integração global: as transnacionais.

Esperamos contribuir para a potencialização da capacidade de **resistências e incidência das redes** nas quais atuamos (Rede Brasil, Campanha contra Alca/OMC e Rede Brasileira sobre Integração dos Povos) bem como para a formulação conjunta de estratégias de pressão sobre os centros de poder.

Sendo assim, vamos continuar contribuindo para a ampliação das condições necessárias à implementação de **práticas de desenvolvimento** capazes de produzir melhorias nas condições de existência dos grupos/comunidades com os quais trabalhamos de forma mais direta, e provocando, de forma indireta, a irradiação de iniciativas vinculadas a princípios éticos e de promoção da vida.

Em 2008 também, nossas ações estarão voltadas para a sustentabilidade institucional, desenvolvendo novas formas de mobilização de recursos. Contudo, sem perder nossa identidade e autonomia. A comunicação institucional terá papel fundamental no intuito de mobilizar recursos.

Neste relatório de Planejamento 2008 apresentamos as metas e os resultados esperados das atividades que vamos desenvolver ao longo do ano.

Programa Autodesenvolvimento: Práticas Autogestionárias e Solidárias

Projeto: P 1.1 – Práticas Socioeconômicas de Desenvolvimento Local

O projeto Práticas Socioeconômicas de Desenvolvimento Local se concretizará em 2008 tomando em conta algumas das atividades já desenvolvidas pelo Pacs na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro durante o período do Trienal 2004-2006. Estará edificando agora as condições para o alcance dos objetivos definidos no Plano de Ação 2007-2011.

Esse projeto tem como ponto de partida o nosso compromisso com a parcela da população que vive em situação de fome e/ou que vive na pobreza. Considerando a complexidade do tema e tendo como eixo orientador a concepção de auto-desenvolvimento explicitada no Plano de Ação, o projeto focaliza a ação local como estratégia de enfrentamento de temas como produção/comercialização, consumo e orçamento público, no âmbito das economias popular e solidária. Tenciona fomentar e qualificar a participação de moradores(as) nas condições sócio-econômicas e culturais das comunidades da região, a articulação de empreendimentos, entidades, redes e pessoas e a consolidação de uma Rede de Apoio ao Desenvolvimento Local. Essas ações articuladas ganham sustentação através da implantação de um Programa de Formação Permanente em socioeconomia e cultura solidárias, e através da produção de materiais de apoio.

Nesta nova etapa, pretendemos intensificar o trabalho a partir da eleição de cinco objetivos específicos presentes no Plano de Ação 2007-2011 e do desenvolvimento de atividades complementares, formando um conjunto de ações coordenadas, qualificando a incidência do PACS junto a grupos, empreendimentos e organizações populares.

Esse conjunto de atividades materializa-se em três frentes de ação: (1) o trabalho de formação e articulação junto a Rede de Socioeconomia Solidária da Zona Oeste (que tem como objetivo principal a produção e comercialização de produtos e serviços dos empreendimentos da Economia dos Setores Populares), continuará acontecendo através

da realização de oficinas nos temas da gestão democrática, comercialização, políticas públicas, orçamento público, crédito solidário, trocas solidárias e consumo procurando mobilizar outros sujeitos, tais como: moradores de comunidades locais, empreendimentos, entidades, redes, fóruns, instituições educacionais, comerciantes locais, gestores públicos locais, organizações não governamentais, na perspectiva da articulação dos arranjos produtivos locais e do desenvolvimento local. (2) a terceira edição das Oficinas de Apoio à gestão de Iniciativas da Economia Popular, onde os temas da gestão democrática e da viabilidade econômica de empreendimentos associativos têm destaque; (3) as oficinas de aprofundamento nos temas da Socioeconomia Solidária, destinadas ao público que deseja aprofundar o estudo e o desenvolvimento de práticas culturais, econômicas e sociais numa perspectiva inovadora, conforme o que vem se consolidando junto a Casa da Confiança.

Sendo assim, esta etapa do projeto tenciona contribuir para a ampliação das condições necessárias à implementação de práticas de desenvolvimento capazes de produzir melhorias nas condições de existência dos grupos com os quais trabalhamos de forma mais direta, e provocando, de forma indireta, a irradiação de iniciativas vinculadas a princípios éticos e de promoção da vida. Nesse sentido, continuaremos investindo na articulação das frentes de trabalho desenvolvidas pela instituição na região.

Nos quadros abaixo, detalhamos as ações que julgamos necessárias ao alcance de nossos objetivos, assim como o cronograma das atividades do ano de 2008, os indicadores de resultado e os meios de verificação.

Programa Autodesenvolvimento: Práticas Autogestionárias e Solidárias

Projeto 1.1: Práticas Socioeconômicas de Desenvolvimento Local

Objetivo do projeto: Promoção de espaços de diálogo e formação capazes de estimular a criação de iniciativas socioeconômicas complementares para a erradicação da pobreza por parte dos grupos populares de produção e de organizações atuantes na região da Zona Oeste.

| Objetivo específico e meta – Implementação do Programa de Formação em Socioeconomia e Cultura Solidárias, para 30 agentes locais, técnicos, estudantes, produtores e participantes de conselhos e fóruns. | | Indicador: Número e tipos de iniciativas em funcionamentos, na gestão interna dos grupos. Numero de agentes capacitados; desempenho dos agentes nos diversos espaços, tipos de ações propostas/implementadas. | | | | | | | | | | | |
|--|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Atividades Planejadas | Resultados Esperados | CRONOGRAMA | | | | | | | | | | | |
| | | J | F | M | A | M | J | J | A | S | O | N | D |
| Realizar 16 oficinas de Gestão e Viabilidade socioeconômica com os grupos selecionados. | Ter formado 30 agentes locais, técnicos, estudantes, participantes de conselhos e fóruns e produtores nos temas de produção, comercialização, viabilidade socioeconômica, consumo/ trocas solidárias e orçamento publico, possibilitando aos produtores uma maior compreensão em torno da organização da produção e da venda dos produtos. | | | X | X | X | X | X | X | X | X | | |
| Objetivo específico e meta - Pactuação de ações sociopolíticas, econômica e ambiental de sustentabilidade aos arranjos produtivos locais, tendo como perspectiva a definição de 3 pontos de comercialização, envolvendo empreendimentos, entidades, organizações e composições institucionais através da atuação nas redes. E a elaboração junto com a população moradora da região do formato e o conteúdo da ferramenta de comunicação local. | | Indicador: Numero de agentes novos cadastrados e atuando na rede. Tipos de propostas formuladas e avanços obtidos; número e tipo de organizações e redes articuladas; peso político de organizações e redes participantes. Tipos de informações disponíveis na ferramenta e ações realizadas a partir do uso da mesma pelos agentes locais. | | | | | | | | | | | |

| Atividades Planejadas | Resultados Esperados | CRONOGRAMA | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | J | F | M | A | M | J | J | A | S | O | N | D |
| Realizar a formação para iniciativas econômicas locais nos temas da gestão democrática, comercialização, políticas públicas, crédito solidário, trocas solidárias e consumo de maneira a potencializar os arranjos produtivos locais. | Iniciativas socioeconômicas complementares na região da zona oeste atuando em parceria com redes, estabelecimentos comerciais, organizações não governamentais, universidades, fóruns, instituições educacionais, universidades e gestores públicos da região. | | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Realizar contatos com redes, estabelecimentos comerciais, organizações não governamentais, universidades, fóruns, instituições educacionais, universidades e gestores públicos da região para estabelecer parcerias com a Rede De Socioeconomia Solidária da Zona Oeste na perspectiva da implementação dos arranjos produtivos locais. | A Rede de Socioeconomia Solidária da Zona Oeste ter definido 3 pontos de comercialização em diálogo com outras redes, estabelecimentos comerciais, organizações não governamentais, universidades, fóruns, instituições educacionais, universidades e gestores públicos da região, utilizando como um de seus instrumentos a ferramenta de comunicação local. | | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Objetivo específico e meta – Identificar avanços, desafios e a apropriação do conhecimento apreendidas pelos sócios da Casa da Confiança na condução de seus empreendimentos. | | Indicador: Numero de sócios capacitados nos temas da socioeconomia solidária e gestão da Casa da Confiança. Numero de sócios presentes nas reuniões mensais. Numero de novos adeptos ao projeto aumentado. Numero de organizações e redes articuladas. | | | | | | | | | | | |
| Atividades Planejadas | Resultados Esperados | CRONOGRAMA | | | | | | | | | | | |
| | | J | F | M | A | M | J | J | A | S | O | N | D |
| Realizar formação e desenvolver um trabalho de organização interna da Casa da Confiança junto com os sócios. | A Casa da Confiança, ter criado mais um Mutirão. | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | |
| Contribuir para ampliação da articulação com outras parcerias incluindo a Rede de Bancos Comunitários. | A Casa da Confiança, ter elaborado um sistema contábil profissional. | | | | X | X | X | X | X | X | X | X | |

Projeto 1.2: Ecovilas e Ecocidades

A América Latina tem 4 das 15 maiores cidades do mundo – México, São Paulo, Rio de Janeiro e Buenos Aires. São megacidades insustentáveis, onde a modernidade tem representado consumo de luxo e desperdício para uns, às custas de baixa qualidade de vida, carência de condições humanas mínimas de existência para um número crescente: moradias inadequadas e insuficientes, carência de espaços verdes, esgotos a céu aberto, torrentes transformadas em águas negras entulhadas de poluentes e de lixo, consumo irracional de água e de energia, excesso de poluição do ar, das águas e do solo, geração diária de centenas de toneladas de resíduos sólidos, despejados em áreas naturais ou agrícolas, distância excessiva entre local de moradia e de trabalho, meios privados de transporte prevalecendo sobre os sistemas públicos. A exclusão urbana e social alcança mais de 125 milhões de pobres no continente. O excesso de população resulta, em geral, de modos de crescimento econômico fundados na lógica corporativa de cada empresa, cujo planejamento é guiado pela busca de competitividade para realizar o lucro máximo e mais rápido a qualquer custo, humano e ambiental.

A expansão dos capitais para o campo expulsou um número crescente de famílias rurais para uma vida sub-humana nas cidades. Para sobreviver, elas constroem moradias precárias em áreas de risco, vivem em condições sub-humanas, sem higiene ou água corrente e limpa, e freqüentemente sem um trabalho digno. Formam um setor vulnerável a todo tipo de ocupação degradante, desde a prostituição, inclusive infantil, até o tráfico de drogas. São também vetores de violência social e têm uma taxa de mortalidade muito superior à média urbana.

A Rede Global de Ecovilas promove uma abordagem sistêmica de sustentabilidade e começou há pouco tempo a promover cursos de formação em torno de “um módulo integrado de sustentabilidade, fundado num conceito ecologicamente responsável de desenvolvimento de bairros, vizinhanças e distritos, células urbanas descentralizadas, localizadas, regeneradas...” (Michael Shaw)

O Pacs está respondendo a uma proposta da Rede Global de Ecovilas de assumir o módulo Desenho Econômico no futuro próximo. O Pacs define Ecocidade como um “conjunto humano que compartilha de um espaço de vida em comum, e adota conscientemente o projeto

de transformar a cidade numa grande casa (do grego *oikos*, *eco*) compartilhada, na qual tudo será organizado e realizado para o fim de aumentar sempre mais o bem-viver de cada habitante da casa, o que inclui o crescente empoderamento de cada habitante para tornar-se o sujeito do seu próprio desenvolvimento. Bem-viver é um conceito qualitativo, em que a dimensão quantitativa da acumulação de riqueza material está subordinada à qualidade da vida e das relações entre os componentes da sociedade e entre estes e o ecossistema. Na Ecocidade, a crescente personalização ocorre simultaneamente à crescente socialização, que consiste na partilha consciente dos bens e recursos disponíveis a fim de aumentar o bem-viver de cada um e de todos. Ambos estes processos se situam no contexto da integração harmônica e durável com o ecossistema em que vive cada cidadã/cidadão e a sociedade como um todo. Portanto, na Ecocidade estão dados os elementos que constituem a Socioeconomia Solidária. “Ecocidades: Esboço de idéias-sementes para um Projeto de Desenvolvimento Urbano Integral”.

O projeto Ecovilas e Ecocidades se concretizará em 2008 procurando concentrar as nossas atividades no investimento do processo de formação sobre Desenvolvimento Integral Sustentável e Socioeconomia Solidária para o público das Ecovilas e Ecobairros através de cursos e seminários, na elaboração da dobradura sobre o tema: “Desenvolvimento e Justiça Ambiental” e na participação na Rede Justiça Ambiental, a partir da divulgação de artigos relacionados ao tema justiça ambiental. As demandas em relação a esse projeto tem sido bem significativas, principalmente em relação a formação em Ecovilas, mas por conta da redução de carga horária e de técnicos do quadro de funcionários do PACS, não temos como dar conta de todas, nos levando a optar por aquelas que consideramos mais importantes para o PACS quanto para o fortalecimento dos sujeitos e parcerias com os quais trabalhamos.

Neste quinquênio pretendemos ainda, sistematizar nossos conhecimentos e competências nas áreas de planejamento e gestão participativa do desenvolvimento comunitário, com uma abordagem integral e sistêmica; na área de constituição de redes de colaboração que incluem o consumo ético, a produção autogestionária, a comercialização eqüitativa, as finanças solidárias e as moedas complementares; e na área da viabilidade socioeconômica de empreendimentos autogestionários, a fim de oferecer seminários de formação e consultorias em projetos de Ecovilas, Ecobairros e Ecocidades.

Projeto 1.3: Mulheres e Socioeconomia

O projeto com um olhar específico para as mulheres se constitui a partir da constatação de que existe uma dimensão sexista da pobreza, uma vez que as mulheres negras chegam a ganhar 70% menos de salário que os homens, e as brancas em torno de 30% menos, e na maioria das vezes tendo uma maior escolaridade. Há ainda a sobre-jornada (porque não é mais possível nem falar em dupla-jornada, pois as mulheres fazem tudo simultaneamente) de trabalho das mulheres, que é invisível no cotidiano.

Ao traçar este diagnóstico, optamos, em 2001, por constituir com outras 22 instituições parceiras uma Rede – Rede Economia e Feminismo - para discutir esses temas. A intenção é nos preparar, nos fortalecer, para atuar nos estados com o intuito de pesquisar, promover seminários, cursos de formação, e assim produzir conhecimento.

Um desdobramento que estamos consolidando no Rio de Janeiro é o curso Mulheres e Economia, voltado para um público de mulheres populares: lideres comunitárias, de projetos de economia popular e ou solidária, militantes do movimento de mulheres (principalmente da Marcha Mundial das Mulheres), sindicais, estudantes. O curso já conta com seis edições, sendo duas localizada na Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro. Nossos desafios em 2008 são realizar mais uma turma, no primeiro semestre, na Zona Oeste, e no segundo semestre iniciar o curso de mulheres e economia 2 para aprofundar os debates sobre trabalho e desenvolvimento, esta turma que será voltada para mulheres que concluíram um dos 6 cursos já realizados.

Uma das intencionalidades nossas com este curso é a permanente formação de formadoras sobre temas macroeconômicos. Como a formação é um processo, entendemos que o desafio nos próximos cinco anos será elas construir autonomia em relação ao PACS, tornando-se nossas parceiras na promoção dos cursos de Mulheres e Economia e na ação política junto aos vários movimentos sociais.

Os desafios para 2008 são: (1) que o Comitê continue seu processo de tornar-se independente do PACS. (2) que as mulheres artesãs do comitê continuem produzindo, divulgando e a vendendo objetos (como cordões, brincos, faixas de cabelo,...) com o símbolo do movimento; (3) que as mulheres do comitê organizem seminários locais de formação (com oficinas e debates) sobre as temáticas da macro-economia e suas vidas.

Nossa outra intenção com o curso é construir com as educandas a perspectiva delas se organizarem no movimento de mulheres. Mesmo após a fundação do Comitê Popular de Mulheres, procuramos trabalhar com elas a importância de o próprio Comitê estar inserido num movimento de maiores proporções, até por compreendermos que a luta das mulheres é similar em todas as partes do mundo, pois em todo canto existe opressão sexista, machismo e patriarcado.

Para tal, temos como referência a Marcha Mundial das Mulheres, um movimento internacional que desde 2000 vem se afirmando por articular ações locais e nacionais com as internacionais. Trabalha como eixo central a organização das mulheres em torno de uma agenda anti-capitalista e anti-patriarcal. Neste trajeto, utiliza como estratégia o fortalecimento da auto-organização das mulheres, concomitante com a presença nos movimentos sociais, dentro de uma perspectiva de construção de um projeto que incorpore o feminismo e as mulheres como sujeitos políticos.

Os temas centrais da M.M.M. são pobreza e violência sexista. A partir do tema da pobreza, se discutem questões como a valorização do Salário Mínimo, a luta contra o livre comércio, Alca, OMC, tratados bilaterais, a proposta de uma outra integração para a América Latina. Na construção das Campanhas contra a ALCA e a OMC, mobilizamos milhares de pessoas na discussão sobre o peso das ações neoliberais globais que afetam diretamente a vida das trabalhadoras, sobretudo nos países da América Latina.

Não há dúvida de que as mulheres em movimento mudam o mundo e estamos colocando isso em prática, construindo força feminista, reivindicando a igualdade e a construção de uma sociedade sem opressão das mulheres, sem exploração de classe, sem racismo, sem homofobia e numa relação não predatória com o meio ambiente. Por tudo isso, a Marcha é um movimento que questiona o poder machista e patriarcal, a ordem vigente, que oprime principalmente as mulheres, e assim busca a construção de formas inovadoras de poder como as assembléias populares e os Fóruns Sociais Mundiais, espaços onde a Marcha esteve presente sempre de forma protagonista.

Em 2008 nossa tarefa junto à Marcha Mundial das Mulheres é de contribuir com o GT de formação da mesma, propondo atividades que pautem as questões macro-econômicas e quais são as alternativas econômicas que podemos pensar desde as mulheres. Além de participar das reuniões, plenárias e seminários que a Marcha Mundial das Mulheres realizar.

Programa Autodesenvolvimento: Práticas Autogestionárias e Solidárias

Projeto 1.3: Mulheres e Socioeconomia

Objetivo do projeto: Mulheres participantes dos cursos capacitadas a difundir a compreensão sobre questões econômicas junto a outras mulheres e junto a organizações populares, sociais e atuando em movimentos sociais, de mulheres, no Comitê Popular de Mulheres e na Marcha Mundial de Mulheres.

| Objetivo específico e meta: Continuar desenvolvendo um processo de formação no tema de Mulheres e Economia, para difundir este debate junto as mulheres, organizações comunitárias, populares, sindicais, movimentos sociais e de mulheres. | | Indicador: Memória visual e escrita dos cursos, seminários, e oficinas. | | | | | | | | | | | | | |
|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|--|--|
| Atividades Planejadas | Resultados Esperados | CRONOGRAMA | | | | | | | | | | | | | |
| | | J | F | M | A | M | J | J | A | S | O | N | D | | |
| 3º Seminário de Economia e Feminismo: Mulheres Construindo um Mundo Melhor. | 30 Mulheres aptas a realizar formações(debates, oficinas,...) sobre os temas macroeconômicos e feminismo. | X | X | X | | | | | | | | | | | |
| 7ª Turma do Curso de Mulheres e Economia 1 | 30 Mulheres familiarizadas com os conceitos de feminismo e economia para decidirem autonomamente quanto a se organizar em movimento. | | X | X | X | X | X | | | | | | | | |
| 1ª Turma do Curso de Mulheres e Economia 2: Desenvolvimento e Trabalho. | 30 Mulheres aptas a lutar para mudar a realidade, seja da sua vida privada ou do mundo, ou seja, organizadas em movimento, assim como multiplicar os conteúdos apreendidos. | | | | | | | | X | X | X | X | | | |
| 1 Oficina de Mulheres e Sócio-Economia Solidária com as Mulheres da RSES-ZO | Mulheres da RSES-ZO participando do Curso de Mulheres e Economia 1. | | X | X | | | | | | | | | | | |
| 2 Visitas de Reencontro com grupos que fizeram o curso de mulheres e economia nas primeiras edições e estão afastados, para convidar para o Curso de Mulheres e Economia 2. | Ter revitalizado a relação com grupos de mulheres do estado do Rio de Janeiro. | | | | | | | | X | X | | | | | |

| | | | | | | | | | | | | | |
|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Estimular a realização de 1 seminário local sobre a temática do projeto. | Fortalecer os processos de articulação na comunidade por parte das formandas. | | | X | X | X | X | X | X | X | X | X | |
| Realizar no mínimo uma reunião por mês de estudo e discussão contribuindo para o estudo da teoria econômica feminista. | Equipe do PACS e/ou mulheres da Zona Oeste apropriadas dos textos das Economistas Feministas, e aptas a produzir textos próprios. | | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Oficinas Temáticas de popularização dos conceitos de macro-economia e a invisibilidade do trabalho das mulheres no meio público e ou privado. | Sujeitos sociais comprometidos com o desafio de modificar a condição de machismo nas relações humanas entre pessoas do gênero feminino e do gênero masculino. | | | X | | | X | | | X | | | |
| Construir materiais de apoio para as formações. | 1 vídeo de Mulheres e Trabalho 1 Semeando com a experiência da formação de mulheres e economia que desenvolvemos desde 2004. | X | X | X | X | X | X | X | X | | | | |
| Objetivo específico e meta: Articular e difundir quanto aos temas de Economia e Feminismo; a REF, MMM, e CPM no estado do Rio de Janeiro. | | Indicador: Número de mulheres participantes das atividades; número de reuniões para articulação | | | | | | | | | | | |
| Atividades Planejadas | Resultados Esperados | CRONOGRAMA | | | | | | | | | | | |
| | | J | F | M | A | M | J | J | A | S | O | N | D |
| Debates co-organizados PACS-REF: Mulheres e a Luta de Resistência contra este Modelo de Desenvolvimento. | Debate realizados e uma publicação da memória do debate. | | | | | | | | X | X | | | |
| 1 Seminário da REF em parceria com a ASPLANDE, para o público do FCP de Dialogo entre Economia Solidária e Economia Feminista. | Mulheres atuantes no FCP construindo espaços de auto-organização das mulheres nos eventos/reuniões do FCP. | | | | | X | X | X | X | X | | | |
| Participar das reuniões nacionais da REF. | Ter trocado informações com as outras entidades membro da Rede. | | | | | X | | | | | | X | |

| | | | | | | | | | | | | | | |
|--|---|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Participar do GT de Formação da MMM-RJ construindo atividades sobre alternativas econômicas, integração e/ou desenvolvimento e trabalho. | Ter realizado 2 atividades de formação com o conjunto das militantes da MMM no Rio de Janeiro. | | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Contribuir nas reuniões mensais do Comitê Popular de Mulheres com textos, e exposições sobre economia e feminismo. | Mulheres do com realizando pesquisa, atividades de formação, e produção de conhecimento em suas comunidades, regiões, espaços de militância, no estado do Rio de Janeiro. | | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Colaborar com outras entidades feministas membros(da REF e/ou MMM) em iniciativas pontuais de formação. | Ter participado de 2 atividades. | | | | | | X | | | | | X | | |

Programa Ecodesenvolvimento: Para Além das Amarras da Dominação

Projeto 2.1: Dívidas, IFIs e Orçamento Público

A questão do endividamento público continua ocupando a centralidade dos debates econômicos, na medida em que anualmente a União compromete, segundo dados do Tesouro Nacional coletados pela equipe da Auditoria Cidadã da Dívida, quase a metade do orçamento público com o pagamento dos serviços de uma dívida ilegítima. Nem mesmo a crise de credibilidade atravessada atualmente pelas Instituições Financeiras Internacionais (IFIs), após o fracasso dos pacotes de ajustes econômicos ortodoxos impostos aos países do sul, foi capaz de transformar esta realidade e o maior sinal disso seja o fato de que, mesmo não tendo renegociado os empréstimos com o Fundo Monetário Internacional, o Brasil continua a cumprir rigorosamente as receitas impostas pela agenda neoliberal destas instituições.

Falar que a dívida continua sendo uma questão central no debate econômico na medida em que anualmente a União continua comprometendo quase a metade dos seus recursos com o pagamento dos serviços de uma dívida ilegítima.

No entanto, alguns passos muito importantes foram dados em 2007: Auditoria no Equador e sistematização do curso de formação em “Divida, IFIs e Orçamento”.

Em 2008 pretendemos ampliar o trabalho de formação nesse campo específico desdobrando um processo que em 2007 foi local para o nacional. Em articulação com a Rede Jubileu Sul Brasil e a Rede Brasil sobre IFIs estamos articulando cursos regionais sobre a temática.

Já com relação ao processo de auditoria oficial iniciada pelo governo do Pres. Rafael Correia estamos seguindo de perto, compartilhando informações, apoiando o trabalho técnico e dando suporte a construção de apoios ao processo pioneiro em curso.

Na Rede Jubileu Sul Brasil e Américas atuaremos nas coordenações nacional e continental, participando das reuniões e contribuindo nos processos de formação, produção de materiais para utilização nos grupos de base e articulação com outras redes e fóruns no Brasil e na América Latina e Caribe.

Continuaremos a promover ações de diálogo e apoio à produção de materiais da Campanha de Solidariedade ao Haiti, contra a dívida e a militarização. O PACS irá coordenar as ações no que diz respeito a pressão necessária para criar algum tipo de constrangimento com relação a renovação do mandato da Minustha que se dará em outubro no conselho de Segurança da Onu.

Realizaremos pesquisas sobre o endividamento e suas implicações para o desenvolvimento, e produziremos os indicadores socioeconômicos em consonância com a pesquisa sobre dívidas socioambientais da Zona Oeste do município do Rio de Janeiro. Em 2008 daremos um salto neste campo de atuação. A implementação do complexo siderúrgico puxado pela instalação do consorcio Thyssen Krupp-Vale do Rio Doce no bairro de Santa Cruz na zona oeste do Rio de Janeiro, nos leva a focar esse campo de trabalho em indicadores da dívida socioambiental a partir dos danos provocados sobre os pescadores da baía de Sepetiba afetada diretamente por essa instalação. Estaremos realizando 2 seminários e 2 oficinas em Campo Grande (bairro da Zona Oeste do Rio de Janeiro) junto as populações locais afetadas por esse tipo de modelo de desenvolvimento.

No tocante às Instituições Financeiras Internacionais, a atuação na Rede Brasil sobre Instituições Financeiras Multilaterais, da qual o Pacs é co-fundador e membro da coordenação executiva dar-se-á com a produção de materiais, promoção de seminários e desenvolvimento de oficinas para o público de base.

Com relação ao trabalho realizado sobre os impactos da realização dos Jogos Pan americanos daremos continuidade acompanhando as ações que estão tramitando no Ministério Público estadual. Além disso estaremos procurando manter contato com organização em Guadalajara, onde serão realizados os próximos jogos Pan americanos para trocar informações e, quem sabe, ajudar a fortalecer os processos de críticas a esse tipo de evento esportivo.

Junto ao Fórum Popular do Orçamento estamos revendo a forma de nossa atuação. Continuaremos a manter o trabalho como FPO, mas, pretendemos ajustar a metodologia com a qual estamos atuando. Continuaremos realizando pesquisa nos Orçamentos, mas, pretendemos focar nossos esforços no orçamento da União e estabelecer parcerias para obter informações sobre o orçamento municipal e estadual. No monitoramento do meio do ano termos esse campo melhor definido. Essas mudanças refletem o quadro de limitações financeiras por que passa o Pacs.

Programa Ecodesenvolvimento: Para Além das Amarras da Dominação

Projeto 2.1: Dívidas, IFIs e Orçamento

Objetivo do projeto: Pessoas e organizações de Movimentos Sociais informadas e conscientes sobre Dívida, IFIs e Orçamento Público, sua interrelação e impacto sobre o cotidiano, mobilizadas e articuladas em redes para influenciar os Centros de Poder

| Objetivo específico e meta: Ter ampliado e aprofundado o processo de formação de formadores(as) na Zona Oeste e no Brasil, em parceria com a RJB e a RBIFM. | | Indicador: Número de cursos e seminários realizados e número de formandos(as). | | | | | | | | | | | |
|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Atividades Planejadas | Resultados Esperados | CRONOGRAMA | | | | | | | | | | | |
| | | J | F | M | A | M | J | J | A | S | O | N | D |
| Realizar um curso de formação de formadores sobre Orçamento, Dívida e IFI's em parceria com a RJB e RBIFM. | Formandos comprometidos com a realização de cursos nas suas regiões de origem. Ampliação do trabalho das redes nas regiões de origem dos formandos. | | | | | | X | X | | | | | |
| Realizar a segunda edição do curso sobre Orçamento, Dívida e IFI's na Zona Oeste do município do Rio de Janeiro. | Redes e articulações locais mais qualificadas para incidir sobre a formulação e execução de políticas públicas. | | | | | | | | | | | | |
| Realização de dois seminários da Zona Oeste sobre dívida, desenvolvimento e impactos ambientais. | A partir do diagnóstico apresentado durante o seminário, conhecer os impactos sobre a Zona Oeste decorrentes do processo de industrialização em curso. Após a realização do primeiro seminário e das duas oficinas (ver abaixo) sistematizar a discussão e propor a metodologia de construção dos indicadores de impactos ambientais, sociais e históricos sobre a vida das pessoas. | | | | | X | | | | | | X | |

| Duas oficinas de construção de indicadores sobre dívida histórica, social e ambiental. | A partir do processo em curso na Zona Oeste, promover a apropriação da temática pel@s afetad@s e o envolvimento d@s mesm@s na formulação de indicadores sobre dívida histórica, social e ambiental. | | | | | | | X | X | | | | |
|---|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Realizar uma oficina sobre Dívida Pública no Fórum Mundial de Educação 2008. | Educadores capazes de trabalhar com o cartaz mural da dívida. | | | X | | | | | | | | | |
| Objetivo específico e meta: Ter contribuído para o debate econômico sobre temas relacionados ao endividamento público e para a formulação de políticas alternativas sobre esses temas e tê-las difundido para movimentos sociais, redes, organizações e através da imprensa. | | Indicador: Número de artigos e publicações produzidas (escritas e/ou traduzidas). Participação em debates e seminários. | | | | | | | | | | | |
| Atividades Planejadas | Resultados Esperados | CRONOGRAMA | | | | | | | | | | | |
| | | J | F | M | A | M | J | J | A | S | O | N | D |
| Produção de um artigo por bimestre dedicado ao tema da dívida pública e os seus impactos. | 5 artigos publicados e difundidos. | | X | | X | | X | | X | | X | | |
| Produção de um diagnóstico sobre conflitos socioambientais na Zona Oeste no âmbito da pesquisa “A dimensão Micro e Macro do processo de sobreendividamento público brasileiro: construindo metodologias de medição de impacto para o caso da Zona Oeste.” | Apropriação pela equipe do PACS sobre os conflitos sócio-ambientais existentes na Zona Oeste Produção de subsídios para a construção de indicadores sobre dívida histórica, social e ambiental. | | | | | X | | | | | | | |
| Objetivo específico e meta: Subsidiar e Potencializar a capacidade de pressão das Redes sobre os centros de poder. | | Indicador: | | | | | | | | | | | |
| Atividades Planejadas | Resultados Esperados | CRONOGRAMA | | | | | | | | | | | |
| | | J | F | M | A | M | J | J | A | S | O | N | D |
| Participar das reuniões da Rede Jubileu Sul Brasil e Américas contribuindo no processo de | Maior articulação entre as diferentes redes e suas temáticas específicas de modo a potencializar a | | X | | | X | | | X | | | X | |

| | | | | | | | | | | | | | |
|--|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| articulação com outras redes e fóruns no Brasil e na América Latina e Caribe. | incidências sobre os centros de poder. | | | | | | | | | | | | |
| Apoiar o trabalho secretaria executiva nacional (São Paulo) e Continental (Buenos Aires) de Jubileu Sul. | Operacionalização e acompanhamento das ações definidas e planejadas pelas coordenações nacionais e continental. | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Participar das reuniões e atividades da coordenação executiva da RB como suplente da região Sudeste. | Participar do planejamento da rede bem como acompanhar as suas atividades. | | X | | | | X | | | | X | | |
| Fortalecer o Conselho Político da Auditoria Cidadã, criado com apoio e trabalho do PACS. | Contribuir para que o conselho ganhe visibilidade e se consolide como interlocutor político de pressão junto aos centros de poder. | | | | | | | | | | | | |
| Continuar promovendo ações de diálogo e apoio a campanha de solidariedade ao Haiti, no âmbito da Rede Jubileu Sul. | Maior visibilidade a questão da ocupação militar no Haiti. | | | X | X | X | X | X | X | | | | |
| Participar das reuniões do Comitê Social do Pan, acompanhando o desdobramento das atividades realizadas em 2007. | Ter acompanhado as ações | | | | | | | | | | | | |
| Acompanhar as reuniões entre o Poder Público e grupos diretamente afetados pela implementação do Pan. | | | | | | | | | | | | | |
| Acompanhar as atividades de monitoramento da execução orçamentária. | Ter subsídios para o trabalho de formação de difusão realizado pela equipe do PACS. | | | | | | | | | | | | |

Projeto 2.2: Comércio e Integração Regional

Apesar do êxito dos processos de resistência ao livre-comércio impulsionados pelos movimentos sociais, redes e organizações latino-americanas ao longo dos últimos anos, o risco da implantação destes acordos comerciais que aprofundam as assimetrias políticas e econômicas existentes entre os países ainda é alto na região. Diante do fracasso da ALCA e da paralisação da OMC, as potências econômicas do norte vêm apostando em estratégias de negociações comerciais bilaterais entre países. Além disso, instituições financeiras multilaterais como o Banco Mundial e o BID – e o próprio BNDES – se empenham no financiamento da IIRSA, um projeto de infra-estrutura de escala regional que servirá de plataforma para uma integração comercial efetiva.

O financiamento à integração, aliás, é outro aspecto em discussão atualmente na América do Sul a partir da iniciativa de constituição do Banco do Sul. Graças à conjuntura financeira internacional atual, que provocou uma enorme concentração de reservas internacionais nos países sul-americanos, e à disposição dos governos progressistas da região em mantê-los aqui, através da canalização dos mesmos para as esferas produtivas das economias, teve início o debate para a criação de uma instituição financeira multilateral autônoma, inserida no marco da construção de uma nova arquitetura financeira regional. Diante dessas novas tendências as articulações continentais de resistência ao livre-comércio se vêem diante do desafio de reformular suas estratégias de incidência.

Diante disso o PACS planejou para o ano de 2008 uma série de atividades que têm como objetivo tanto a geração de acumulo de discussão quanto a difusão de informação relevante para as articulações de resistência. Entre os próximos meses de maio e julho, realizaremos um ciclo de debates intitulado “As oportunidades e os limites da integração financeira regional”, onde buscaremos entender melhor a conjuntura política e econômica que desencadearam bem como as suas possíveis conseqüências para os processos de integração.

No plano de ação local, daremos continuidade ao objetivo estabelecido em 2007 de compreender as estratégias de ação daquelas que são as principais agentes do modelo excludente de (des)integração global, as transnacionais. Em articulação com os pescadores

afetados pela construção do complexo siderúrgico “CSA - Thyssen Kruppe – Vale”, apoiaremos a apresentação do caso no tribunal dos povos sobre as transnacionais em Lima, Maio de 2008.

Esperamos com isso contribuir para a potencialização da capacidade de resistências e incidência das redes nas quais atuamos (Rede Brasil, Campanha contra Alca/OMC e Rede Brasileira sobre Integração dos Povos) bem como para a formulação conjunta de estratégias de pressão sobre os centros de poder.

| Produção de um artigo por bimestre dedicado ao tema da integração regional, seus desafios e a questão das transnacionais. | 5 artigos publicados e difundidos. | | | X | | X | | X | | X | | X | |
|--|--|-------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Objetivo específico e meta: Subsidiar e Potencializar a capacidade de pressão das Redes sobre os centros de poder. | | Indicador: | | | | | | | | | | | |
| Atividades Planejadas | Resultados Esperados | CRONOGRAMA | | | | | | | | | | | |
| | | J | F | M | A | M | J | J | A | S | O | N | D |
| Ter contribuído para ampliar a colaboração entre as redes (Rede Brasil, Campanha contra Alca/OMC e Rede Brasileira sobre Integração dos Povos) e para a formulação conjunta de estratégias de pressão sobre os centros de poder, em particular os poderes da República, a OMC e a grande mídia. | Ter participado das reuniões da REBRIP no âmbito do GT Serviços. | | | | | | | | | | | | |
| No contexto das redes, ter exigido novas posturas dos centros de poder: poderes da República (como é o caso do Ministério das Relações Exteriores, da SEPPIR e da Secretaria da Mulher), bancos públicos de desenvolvimento (como já vem acontecendo no caso do BNDES). | Incidência sobre o BNDES, em colaboração com vários atores sociais através da PLATAFORMA BNDES. Formulação conjunta de estratégias de pressão sobre os centros de poder do Governo federal e dos organismos internacionais. | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Ter contribuído para a construção de políticas e práticas alternativas e ter influenciado no debate sobre “que integração queremos” no continente latino americano (impactos dos grandes projetos como o IIRSA, vínculos com o endividamento, questão do controle e da sustentabilidade dos recursos naturais, etc.) | Participação e organização de debates sobre temas relacionados com a IIRSA, OMC, transposição do Rio São Francisco, militarização, poder e propriedade dos recursos naturais (água, energia, solo, biodiversidade). | | | | | | | | | | | | |

Projeto: P 2.3 – Práticas Inovadoras do Poder

ALOE – Aliança por uma Economia Responsável, Plural e Solidária

A democracia integral se constrói através de práticas continuadas e sistematizadas de poder popular. O projeto Práticas Inovadoras de Poder se dedica a estimular e fortalecer processos de empoderamento da população para o autogoverno e para uma fiscalização contínua e permanente dos seus representantes eleitos para funções no Estado.

Em 2008 decidimos manter as frentes de trabalho em redes, fóruns e junto a movimentos sociais e eclesiais, melhorando o foco das nossas intervenções e restringindo as atividades segundo prioridades melhor definidas. Ainda que as frentes sejam diversas, os temas que o PACS aporta são focalizados e guardam coerência com a visão sistêmica que move este programa - o ecodesenvolvimento, com suas características: endógeno, participativo, autogestionário, solidário e sustentável. Os espaços de intervenção e as parcerias são aquelas que têm maior poder irradiador e multiplicador: os Fóruns Sociais, os movimentos pastorais e ecumênico, as redes e fóruns de socioeconomia solidária. A estratégia da nossa ação inclui a elaboração conceitual e prática de alternativas de desenvolvimento, o acompanhamento crítico de práticas de poder, a influência sobre atores de poder e a contribuição na formulação e implementação de políticas públicas de ecodesenvolvimento.

A transição do PSES - Pólo de Socioeconomia Solidária – para a ALOE completa-se com a realização das decisões tomadas no Encontro de Paris das pessoas mais ativas dos vários continentes, em setembro de 2007. Estas incluem a constituição do CFC – Comitê de Facilitação e Coordenação -, a criação de uma instituição formal para dar cobertura às atividades de ALOE, e o lançamento da Chamada a Projetos, cujo texto incluía as condições para as entidades apresentarem projetos e se candidatarem aos recursos disponíveis.

Da parte do PACS, temos o plano de entregar até o fim do primeiro semestre os materiais apresentados em Toubab Dialaw, atualizados coletivamente:

- * Documento *Intercambiando Visiones*;
- * Documento que resume os depoimentos contidos nas entrevistas feitas em 2005;
- * Matriz de temas e valores da SES.

Estimamos até o final de agosto a apresentação a ALOE e à FPH do material impresso nos três idiomas. Estará disponível para ampla divulgação.

Simultaneamente, o PACS coordena os estudos sobre Visão que estão sendo realizados em cada continente, com o fim de produzir um material que complete a agenda de trabalho do grupo Visão. O compromisso é ter todo o material impresso e traduzido pronto até novembro, e também o CD com todos os documentos de Visão.

Em relação a nossa atuação nas redes e fóruns, os nossos esforços para 2008 estará focado no fortalecimento da Rede de Socioeconomia Solidária da Zona Oeste/RJ, tendo claro a importância e potencial que a mesma vem oferecendo na região para os empreendimentos que dela vem participando e para o efeito irradiador para o conjunto da economia solidária no estado e Brasil através das articulações nacionais. Nossa contribuição se dará a partir da contribuição na elaboração de estratégias, na articulação e formação junto a rede e ao grupo de trabalho criado para acompanhar a lei, visando a aprovação da Lei Estadual na ALERJ e posteriormente o sancionamento pelo Governador do Estado do Rio de Janeiro. Além disso nossa proposta consiste em poder contribuir na Sistematização do processo de elaboração e implementação da Lei Estadual, considerando que dessa forma poderemos socializar o seu conteúdo e as formas de acesso para os empreendimentos e instituições que trabalham com a economia solidária no estado.

O processo de formação dos empreendimentos da Rede de Socioeconomia Solidária da Zona Oeste se dará também a partir da nossa participação junto com a rede das reuniões do FCP – Fórum do Cooperativismo Popular, e da elaboração de estratégias para a reformulação e fortalecimento do FBES – Fórum Brasileiro de Economia Solidária a partir da participação de membros da rede zona oeste na IV Plenária Nacional de Economia Solidária.

Estaremos participando da elaboração das estratégias de efetivação dos Centros de Formação em Economia Solidária no sudeste, como forma de fortalecer nossa atuação na região e ainda contribuir na articulação em torno da proposta de fortalecimento de uma outra economia e um outro modelo de desenvolvimento.

Em todas estas frentes, daremos destaque ao aproveitamento das práticas como fontes de aprendizagem de um novo modo de fazer economia e de ser sociedade, no qual os sujeitos sociais se empoderam não através da conquista e concentração do poder, mas, ao contrário, da construção do poder a partir de dentro de si, do respeito ao outro, do desejo de contribuir para o empoderamento do outro, e da partilha do poder nos espaços de desenvolvimento coletivo. Assim, estaremos contribuindo para a superação da cultura patriarcal e autoritária, para a invenção de novas formas de organização da sociedade e de relação com o resto da natureza, e para a edificação de um equilíbrio harmônico entre as dimensões feminina e masculina do ser humano.

Programa Ecodesenvolvimento: Para Além das Amarras da Dominação

Projeto 2.3: Práticas Inovadoras do Poder - Participação na ALOE-PSES

Objetivo do projeto: Ter contribuído para o desenvolvimento da metodologia e das práticas de poder político, e para a definição de estratégias de poder popular que vão do âmbito local ao global.

| Objetivo específico e meta: Participar, como membro da Comissão de Facilitação e Coordenação (CFC), da estruturação de ALOE e do lançamento da sua nova forma de funcionar. | | Indicador: Nova coordenação implantada; projetos sendo submetidos para aprovação; produtos do grupo Visão publicados e divulgados nos diversos continentes. Número de mensagens trocadas no interior da coordenação e com os membros ativos de ALOE. | | | | | | | | | | | |
|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Atividades Planejadas | Resultados Esperados | CRONOGRAMA | | | | | | | | | | | |
| | | J | F | M | A | M | J | J | A | S | O | N | D |
| Participação nas reuniões presenciais e virtuais da coordenação | ALOE eficazmente articulada através de uma coordenação ativa e participativa | X | X | X | X | X | X | X | | X | X | X | |
| Colaboração na montagem da nova coordenação (CFC) que irá substituir a EGA. | Nova coordenação implantada, segundo os critérios de qualificação e representação previstos pela EGA. | X | X | X | | | | | | | | | |
| Colaboração no lançamento da chamada a projetos temáticos. | Haver apoiado na seleção e colaborado na viabilização de quatro projetos temáticos no período previsto. | X | X | X | X | X | X | | | | | | |
| Partilha de contribuições substantivas à FPH e ao IRE. | Ter favorecido o diálogo e o avanço nas relações de ALOE com a FPH e o IRE. | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | |
| Objetivo específico e meta: Completar e publicar os trabalhos do grupo Visão. | | Indicador: Produtos realizados, publicados e divulgados; número de mensagens trocadas com as equipes continentais que compõem o grupo Visão. | | | | | | | | | | | |
| Atividades Planejadas | Resultados Esperados | CRONOGRAMA | | | | | | | | | | | |
| | | J | F | M | A | M | J | J | A | S | O | N | D |
| Recolha de contribuições e redação final do texto <i>Intercambiando Visões de uma ERPS</i> . | Texto completado no fim de fevereiro, traduzido para os três idiomas até fim de abril e publicado. | X | X | X | X | | | | | | | | |
| Coordenação dos estudos continentais sobre visões da ERPS para estimular o diálogo intercultural. | Versão final dos textos continentais até 30 de abril 2008. | X | X | X | X | | | | | | | | |

| Elaboração do documento de síntese e produção do Caderno de Propostas e do CD | Documento síntese pronto para debate em fim de junho, publicado e lançado mundialmente em caderno e CD, em fim de setembro | | | | | X | X | X | X | X | | | |
|---|---|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Objetivo específico e meta: Ter fortalecido as redes, fóruns, cadeias produtivas e movimentos de socioeconomia solidária e ter colaborado para a definição de estratégias de construção que vão do âmbito local até o global. | | Indicador: - Aprovação da lei pelas comissões da ALERJ. Número de pessoas que participaram das reuniões e das seções na plenária da ALERJ, Encaminhamentos pós - reuniões e seções, qualidade de intervenção nas reuniões. Retorno da equipe e dos parceiros em relação ao boletim. | | | | | | | | | | | |
| Atividades Planejadas | Resultados Esperados | CRONOGRAMA | | | | | | | | | | | |
| | | J | F | M | A | M | J | J | A | S | O | N | D |
| Contribuir na elaboração de estratégias, na articulação e formação junto a REDE SOCIOECOZO e grupo de trabalho visando a aprovação da Lei Estadual na ALERJ e posteriormente o sancionamento pelo Governador do Estado do Rio de Janeiro. | O conjunto de entidades de acessória e empreendimentos articulados na Economia Solidária do estado do Rio de Janeiro, ter pressionado os deputados na ALERJ e o governador do estado para a aprovação da Lei Estadual visando a criação do Conselho e do Fundo para a Economia Solidária. | | | X | X | X | X | X | X | X | X | X | |
| Contribuir na Sistematização do processo de elaboração e implementação da Lei Estadual. | O conjunto de entidades de acessória (PACS, Asplande, Cedac e Capina), ter elaborado e socializado o percurso de conquista de aprovação, o conteúdo e a forma de acesso as deliberações da lei estadual, junto a grupos, outras entidades, fóruns e redes utilizando como instrumento uma cartilha. | | | | | | | | | | X | X | X |
| Contribuir na articulação, divulgação, e na troca de informação dos trabalhos da Rede de Socioeconomia Solidária da Zona Oeste/RJ - SOCIOECOZO/RJ, com outras experiências de redes e fóruns do | A Rede RSOCIOECOZO/RJ, ter ampliado os contatos e o aumento das possibilidades de Trocas de conhecimentos e a comercialização dos seus produtos, através da participação em 3 eventos da | | | | | X | | | X | | | X | |

| | | | | | | | | | | | | | |
|---|--|---|--|---|--|---|---|---|---|---|---|---|---|
| estado do Rio de Janeiro e do Brasil, tendo como instrumento o boletim interno do PACS. | Economia Solidária no estado do Rio de Janeiro e no Brasil, a convite de outras redes e fóruns. | | | | | | | | | | | | |
| Investir no processo de formação dos empreendimentos da Rede de Socioeconomia Solidária da Zona Oeste participando junto com a rede das reuniões do FCP, e da elaboração de estratégias para a reformulação e fortalecimento do FBES. | A rede SOCIOECOZO/RJ, ter influenciado e se beneficiado das políticas implementadas pelo FBES, a partir dos trabalhos desenvolvidos na região. | X | | X | | X | X | X | X | X | X | X | |
| Contribuir na elaboração das estratégias de efetivação dos Centros de Formação no Sudeste. | Ter iniciado a implementação em parceria com outras instituições, o programa de formação para os empreendimentos da economia solidária e outras entidades do estado do Rio de Janeiro. | | | | | | | X | X | X | X | X | X |

Desenvolvimento Institucional

Em 2008, nossas ações estarão voltadas para a sustentabilidade institucional, desenvolvendo novas formas de mobilização de recursos. Contudo, sem perder nossa identidade e autonomia.

A comunicação institucional terá papel fundamental no intuito de mobilizar recursos. Um dos motivos da reestruturação de nossa página de internet, além de dinamizar e ampliar nosso relacionamento com públicos e parceiros, e reforçar a articulação dos nossos temas de trabalho e de nossas atividades, é utilizá-la como instrumento estratégico para a conquista de contribuições financeiras de pessoas e grupos que se identificam com o nosso trabalho.

Ainda como plano participativo da comunicação na captação de recursos, as publicações do Instituto serão reavaliadas neste ano, e seus respectivos públicos mapeados, a fim de sistematizarmos a distribuição das publicações por gratuidade e por venda, garantindo mais uma via de contribuição financeira ao Instituto.

Outra estratégia para o fortalecimento é contar com o trabalho de profissionais da cooperação internacional. Já tivemos esta experiência com dois cooperantes: um do DED-Serviço Alemão de Cooperação Técnica e Social e outro do E-changer Brasil.

Daremos continuidade à redução dos custos operacionais, dividindo os mesmos com as instituições PULSAR / UNIRR, com quem compartilhamos espaço de trabalho. Nosso esforço está em retomar os direitos trabalhistas da equipe ao longo deste ano, garantindo benefícios mínimos, tais como transporte e o dissídio coletivo.

Com relação à PMA, desde que iniciamos esta formação, estamos estudando modelos que atendam a todos os nossos parceiros. Nosso objetivo é definir modelos do formulário de Planejamento Anual, Monitoramento e Avaliação capazes de retratar o desenvolvimento das nossas ações.

| Objetivo específico e meta: Formação da equipe | | Indicador: Grau de compreensão da equipe sobre os temas trabalhados | | | | | | | | | | | |
|---|---|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Atividades Planejadas | Resultados Esperados | CRONOGRAMA | | | | | | | | | | | |
| | | J | F | M | A | M | J | J | A | S | O | N | D |
| Encontros sobre PMA. | Incorporação da equipe nos temas trabalhados. | | X | X | | | | | | | | | |
| Formação em Gestão e Viabilidade. | Equipe que vai desenvolver as oficinas formada no tema. | | X | X | | | | | | | | | |
| Realizar saraus temáticos e criar outros espaços de formação da equipe. | Conhecimento da equipe ampliado sobre os temas trabalhados. | | | | | | X | | X | | X | | |

Captação de Recursos

Objetivo: Ampliar e diversificar as fontes de financiamento.

| Objetivo específico e meta: Ter aumentado a receita | | Indicador: diversificação de apoio financeiro | | | | | | | | | | | |
|---|--|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Atividades Planejadas | Resultados Esperados | CRONOGRAMA | | | | | | | | | | | |
| | | J | F | M | A | M | J | J | A | S | O | N | D |
| Reuniões específicas de Captação de recursos e levantamento de potenciais parceiros. | Conseguir mais uma fonte internacional e uma nacional. | | | X | X | X | X | X | X | X | X | | |
| Acompanhar reuniões do PAD, CIDSE e Aprodev. | Conhecimento sobre a sustentabilidade das organizações brasileiras e das agencias. | | X | | | | | | | | | | |
| Incluir no portal do PACS possibilidade de contribuição financeira de pessoa física. | Ampliar possibilidade de captação de recursos. | | | | | | | X | | | | | |
| Elaborar projetos específicos para: seminários, publicações, site. | Aprovação destes projetos. | | | | X | X | X | X | X | X | X | | |
| Manter os parceiros atualizados sobre as nossa atividades e produções. | Ampliar conhecimento das agencias sobre nossas atividades. | | | X | | | X | | | X | | | X |
| Aproveitar as viagens nacionais e internacionais e agendar visitas a novos parceiros. | Conquista de novos parceiros. | | | | | | X | | | | | | |

Planejamento, Monitoramento e Avaliação

Objetivo: Capacitar a equipe na utilização de indicadores de monitoramento

| Objetivo específico e meta: Elaborar modelos que atendam as agências financiadoras. | | Indicador: qualidade das informações nos relatórios. | | | | | | | | | | | |
|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Atividades Planejadas | Resultados Esperados | CRONOGRAMA | | | | | | | | | | | |
| | | J | F | M | A | M | J | J | A | S | O | N | D |
| Encontros sobre PMA. | Definição de 3 modelos de formulários: Planejamento, Monitoramento e Avaliação. | | X | X | | X | | | | | | | |
| Realizar reuniões de acompanhamento regulares. | Uso dos instrumentos para acompanhamento. | | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | |
| Realizar reunião de Planejamento Anual. | Relatório de Planejamento. | | | | X | | | | | | | | X |
| Realizar reunião de Avaliação Anual das atividades. | Relatório de Atividades. | | | X | | | | | | | | | |
| Elaborar relatórios de Planejamento e de Atividades Anual. | Relatórios contendo as informações coletadas e analisadas. | | | X | X | | | | | | | | |

Informática

Objetivo da Informática: Manter a segurança e aumentar a agilidade na disposição e circulação eletrônica de dados e informações

| Objetivo específico: Desempenho da agilidade e circulação eletrônica de dados aumentada. Meta: Agilidade da rede. | | Indicador: Aumento da agilidade e circulação de dados. | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Atividades Planejadas | Resultados Esperados | CRONOGRAMA | | | | | | | | | | | |
| | | J | F | M | A | M | J | J | A | S | O | N | D |
| Trocar computadores mais antigos que não tem mais potência adequada para nossas necessidades. | Desempenho global do equipamento suficiente. | | | | | | | | | | | | X |
| Objetivo específico: Rede local completa com instalações de Linux. Meta: Migração de Windows para Linux | | Indicador: Número de instalações de software. | | | | | | | | | | | |
| Atividades Planejadas | Resultados Esperados | CRONOGRAMA | | | | | | | | | | | |
| | | J | F | M | A | M | J | J | A | S | O | N | D |
| Instalar Linux nos computadores que ainda tem Windows | Aplicativos de usuários e sistema operacional pagaram com software livre substituído. | | | | | | | | | | | | X |
| Objetivo específico: Conhecimentos de usuários na área de informática aumentada. Meta: Capacidade da equipe na área de informática | | Indicador: Menos frequência de suporte | | | | | | | | | | | |
| Atividades Planejadas | Resultados Esperados | CRONOGRAMA | | | | | | | | | | | |
| | | J | F | M | A | M | J | J | A | S | O | N | D |
| Participar num curso de "Frontpage" | O aparecimento profissional de sites do PACS aumentada. | | | | X | | | | | | | | |
| Participar num curso de "Word" e "Excel" | O tempo da produção de documentos de textos e tabelas reduzido. | | | | | | | X | | | | | |

Comunicação

Objetivo da Comunicação: Gerar visibilidade ao Pacs e aos temas com os quais trabalhamos junto a públicos estratégicos.

| Objetivo específico e Meta: Ter implantado política de comunicação interna e com públicos estratégicos. | | Indicador: Comunicação, projetos de trabalho e públicos do Pacs atendidos reciprocamente pelas demandas de relacionamento. | | | | | | | | | | | |
|---|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Atividades Planejadas | Resultados Esperados | CRONOGRAMA | | | | | | | | | | | |
| | | J | F | M | A | M | J | J | A | S | O | N | D |
| Definir e mapear os públicos e entidades alvos de nossas publicações. | Sistematizar a distribuição das publicações por gratuidade e por venda, de acordo com os públicos-alvos. | | | | | | X | | | | | | |
| Objetivo específico e meta: Ter difundido informações e conhecimentos gerados pelo Pacs à respeito dos temas com os quais trabalhamos. | | Indicador: Públicos do Pacs instruídos e envolvidos com os nossos temas de trabalho. Temas de trabalho incididos nos veículos de imprensa. | | | | | | | | | | | |
| Atividades Planejadas | Resultados Esperados | CRONOGRAMA | | | | | | | | | | | |
| | | J | F | M | A | M | J | J | A | S | O | N | D |
| Elaborar projeto de captação de recursos para o Portal de Internet do Pacs e novo Informativo Pacs. | Garantir recursos financeiros para a produção do Portal PACS e do novo Informativo. | | | | X | | | | | | | | |
| Desenvolver novo portal do PACS. | Dinamizar e ampliar a comunicação de nossa página de internet com os públicos e parceiros; melhor contribuir na articulação dos nossos temas de trabalho e das nossas atividades; disponibilizar gratuitamente as publicações impressas e audiovisuais do Instituto pela internet; utilizar o Portal Pacs como instrumento estratégico para a conquista de parcerias financeiras ao Instituto. | | | | | X | X | X | | | | | |
| Produzir Informativo Pacs trimestral (20, 21, 22 e 23) | Ampliar a difusão dos temas de trabalho do Pacs ao público leitor e à imprensa em geral. Informar sobre as atividades do Instituto. | | | X | | | X | | | X | | | X |

| Produzir Massa Crítica. | Dinamizar os temas conjunturais de trabalho do Pacs através de artigos críticos circulados pela internet e pelos nossos espaços de atuação. | | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | |
|--|---|------------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Produzir Semeando Socioeconomia nº 11 | Ter um registro difusor, enquanto modelo indicador de educação em economia, das experiências e da metodologia de trabalho de todas as edições já realizadas do curso <i>Mulheres e Economia</i> . | | | | | | | | | | | X | |
| Produzir Dobradura Justiça Ambiental | Motivar campanha informativa e educativa a respeito do conceito e dos princípios da Justiça Ambiental. | | | | | X | X | | | | | | |
| Produzir o Vídeo “O Revés da Moeda” nº 3: Mulheres e o Mundo do Trabalho. | Ampliar a discussão e promover as vias de solução, através de vídeo educativo, sobre a opressão, exploração e ausência de oportunidades sofridas pelas mulheres no mundo do trabalho. | | | X | X | X | X | X | X | | | | |
| Objetivo específico e meta: Ter implantado instrumentos de avaliação dos públicos sobre informações e conhecimento gerados pelo Pacs. | | | | | | Indicador: Atividades e publicações dos Pacs avaliadas e aprimoradas a partir dos resultados de seus impactos sobre os públicos. | | | | | | | |
| Atividades Planejadas | Resultados Esperados | CRONOGRAMA | | | | | | | | | | | |
| | | J | F | M | A | M | J | J | A | S | O | N | D |
| Elaborar entrevistas e enquetes com os públicos dos eventos. | Avaliar o caráter instrutivo e incidente de nossos cursos e eventos. | | | | | | | X | | | | | X |
| Elaborar relatório de análise dos públicos e das publicações. | Aperfeiçoar o perfil editorial das nossas publicações através do perfil e da opinião dos nossos públicos. | | | | | | | X | | | | | X |